Labirintos do Comportamento

CASO PRÁTICO

"Pego nos objetos dos outros sem pedir"

Análise aprofundada segundo uma abordagem Colaborativa de Resolução de Problemas

SITUAÇÃO

Situação: O Martim, 8 anos e frequenta o 3º ano de escolaridade. São recorrentes as situações em que tira marcadores, borrachas e brinquedos das mesas dos seus colegas sem pedir autorização prévia. Quando os colegas se queixam, ele devolve o objeto, mas repete a ação minutos depois.

O que realmente está a acontecer?

01 Do ponto de vista do Professor

A atitude do Martim lê-se como falta de respeito, egoísmo, provocação ou uma desobediência consciente às regras da sala de aula. Esta leitura é compreensível: o ato é visível, intrusivo e gera conflitos constantes entre os alunos.

02 Numa dimensão neurológica

Existe um atraso no mecanismo de **Inibição de Resposta** (o que podemos chamar de "travão" pré-frontal) associado a uma procura rápida de gratificação visual e/ou tátil. Não há ausência de conhecimento da regra — há uma falha na velocidade de acesso à regra antes da execução do gesto motor. O cérebro pega no objeto primeiro e só processa a regra depois.

03 Do ponto de vista do Tomás

O Martim não tem malícia no seu comportamento ou intenção de roubar. O seu cérebro visualiza o objeto pretendido e o impulso motor de pegar nele é ativado instantaneamente. A ação física acontece milissegundos *antes* da regra moral (*"devo pedir primeiro"*) ser acedida pela sua memória de trabalho.

! *Nota da professora:* Interpretar este comportamento como "falta de educação" é um erro comum. Segundo Diamond (2013), assumir o comportamento como uma atitude maliciosa pode levar ao não desenvolvimento da competência em falta. Os castigos apenas aumentam a vergonha da criança sem ensinar o cérebro a "travar" a tempo. A pergunta chave é: *"Porque é que o cérebro dele não consegue travar antes de esticar a mão?"*

ANÁLISE PELA ABORDAGEM COLABORATIVA

A capacidade de inibir uma resposta imediata é fundamental para que a criança consiga parar, avaliar a situação e orientar o comportamento de forma mais adequada (Barkley, 2012).

O Modelo Colaborativo à lupa

Se abordarmos a resolução da situação de tensão, segundo uma linha colaborativa, a nossa premissa será sempre que as crianças irão sempre fazer bem, se conseguirem. Ou seja, se tiverem as competências necessárias, suficientemente desenvolvidas. Se o Martim não pede autorização, é porque lhe falta uma competência de autorregulação e inibição no momento exato da realização da tarefa.

No caso do Martim, a competência em falta depende de:

	FUNÇÃO EXECUTIVA	O QUE SIGNIFICA PARA O RODRIGO?
01	**Inibição da resposta**	Capacidade de pausar o gesto de esticar o braço perante o desejo imediato de ter o objeto.
02	**Acesso à memória de trabalho**	Recuperar a regra social ("pedir emprestado") no exato momento da intenção, antes da ação.
03	**Monitorização do comportamento**	Perceber o impacto da sua intrusão no espaço pessoal do colega antes de o invadir.
04	**Planeamento ou Sequenciação**	Substituir o ato direto ("pegar") por uma sequência verbal ("olhar → pausar → pedir").

! *Nota teórica:* O modelo faz uma distinção clara entre problemas de competência (*o aluno não consegue travar a tempo*) e de desempenho (*o aluno sabe e decide não fazer*). A impulsividade motora é um problema clássico de competência.



ESTRATÉGIA COLABORATIVA

Estratégia colaborativa: Numa conversa individual, o Professor pergunta: *"O que achas que te podia ajudar a fazer uma pausa antes da tua mão ir buscar o marcador ao teu colega sem autorização?".*
Martim responde: *"Se eu tiver uma pista visual na minha mesa que me lembre de parar as mãos antes de me levantar, pode ajudar".* Acordo simples, eficaz e co-construído.

Quais são as três estratégias de resolução de problemas possíveis e como se aplicam aqui?
Os adultos, frequentemente, organizam as respostas em três estratégias disponíveis na nossa cultura educativa:

Imposição do adulto	O professor obriga o Martim a pedir desculpas de forma humilhante, tira-lhe o material ou retira-lhe tempo de recreio. O Martim sente-se injustiçado porque sabe que não o fez *"por mal"*, e o "travão motor" continua em desenvolvimento. ***Resultado:* frustração, vergonha acumulada e repetição do comportamento.**
Remover a exigência temporariamente	O professor isola o Martim numa mesa, sozinho para não chegar ao material de ninguém ou ignora as queixas dos colegas. Reduz o conflito imediato, mas exclui a criança e não ensina a regra social. ***Resultado:* isolamento, problema não resolvido e estigma perante a turma.**
Resolução colaborativa ✓ RECOMENDADO	O professor conversa com o Martim fora do momento de crise: *"Tenho reparado que a tua mão é mais rápida do que a tua cabeça quando queres um marcador dos teus colegas. Como podemos ajudar a tua cabeça a travar a mão antes de ela pegar no objeto?".* A solução é co-construída e focada no treino do "mecanismo de travagem". ***Resultado:* identificada a competência a desenvolver, desenvolvimento de estratégias de autocontrolo e manutenção do respeito pelos pares.**

Nota prática: A pergunta ***"O que te ajuda?"*** funciona melhor quando ajudamos a criança a nomear a sua dificuldade sem culpa (ex.: *"a mão ser mais rápida que o cérebro"*).

CO-CONSTRUÇÃO DA SOLUÇÃO

01	**Conversa inicial (no final da aula)**	Num momento mais tranquilo, o professor aborda o Tomás com um tom amigável e sem tom de acusação: *«Reparei que por vezes a tua mão vai buscar os marcadores dos colegas antes de tu consigas pensar em pedir. Podes ajudar-me a perceber o que se passa?»* Ouvir sem julgar.
02	**Identificar os gatilhos específicos**	Com o Martim, elencar situações em que o impulso é mais forte (*tarefas de desenho, momentos de transição, quando falta um material na sua mesa*). O padrão revela a fragilidade na inibição motora.
03	**Co construir apoios visuais e sinais combinados**	Colocar um autocolante na mesa do Martim com o sinal de **"PAUSA / MÃOS JUNTAS"** como lembrete físico visual. Combinar um sinal silencioso com o professor (ex.: o professor toca levemente no ombro ou aponta para o autocolante ao ver o movimento).
04	**Criar rotinas previstas para a necessidade**	Garantir que o Martim tem um *"cesto de materiais da turma"* acessível sem precisar de tirar aos colegas, e treinar o gesto de juntar as mãos e contar até 3 antes de se esticar.
05	**Articular com a família a revisão quinzenal do plano**	Partilhar o plano com os encarregados de educação para aplicar a mesma estratégia de *"pausa visual"* em casa. **Reunião breve de balanço:** *«O que está a funcionar no momento de pedir?».* O Martim avalia o seu próprio progresso. Isto é muito importante para o envolver em todo o processo.

O objetivo não é ensinar a criança a ter medo de esticar a mão, mas sim ajudá-la a aprender a pará-la antes que o comportamento desadequado aconteça.